

Explorando o esperadíssimo Debian 3.1

A espiral do tempo

Os desenvolvedores do Debian produziram muito código, brigaram bastante entre si e prorrogaram o prazo de lançamento por 35 meses – mas valeu a pena. Depois dessa interminável gestação, o Debian 3.1, codinome Sarge, finalmente viu a luz do dia. A lista de novos recursos é impressionante e inclui desde um novo instalador até algumas tecnologias de ponta.

POR MAX WERNER

O sistema operacional *Debian GNU/Linux*, aclamado entre os profissionais de Linux por sua estabilidade, está agora ganhando popularidade entre os iniciantes. O projeto Debian assegura ao usuários um programa de atualizações de segurança bastante eficiente e consistente. O subsistema de instalação e gerenciamento de pacotes de software é absolutamente imbatível. Os usuários esperavam ansiosamente havia mais de três anos por uma nova versão estável desse sistema operacional que é uma referência para todos. Felizmente a espera acabou e, em uma bela manhã de junho, o mundo foi despertado pelo canto de um novo Debian.

O Debian 3.1, codinome *Sarge*, substituiu o venerável *Woody* (versão 3.0) no dia seis de junho de 2005. Na página oficial da distribuição *Sarge* [1] há diversas opções para obter sua própria cópia do Debian: instalação via Internet, *download* de um jogo de CDs ou de um DVD e até mesmo endereços de lojas que vendem PCs com Debian já instalado.

A lista de arquiteturas suportadas não mudou em comparação com o *Woody*. O *Sarge* ainda é uma estrela de primeira grandeza nesse quesito e pode ser instalado em não menos do que onze delas – *x86* (PCs comuns), *Sparc* da Sun, *PowerPC* e *Itanium* são as mais populares. Os desenvolvedores não possuem uma versão oficial para os processadores de 64 Bits da arquitetura *AMD64*, mas há uma alternativa não-oficial em [2].

Tem ficado cada vez mais claro que essa orgia de arquiteturas é o que atrasa todo o processo de lançamento. O fato da arquitetura *AMD64* não ser oficialmente suportada é prova cabal de que o projeto faria muito melhor se se concentrasse nos tipos de processadores mais populares.

O novo instalador

Depois do boot pelo CD (ou DVD), uma tela de login pipoca no monitor para desejar as boas-vindas. A familiar tecla **[F1]** traz uma tranqüilizadora ajuda online. Já **[F5]** leva o usuário à primeiríssima novidade do *Sarge*, o *Debian Installer*. Esse instalador pode ser configurado usando os parâmetros mostrados na tela no início do boot. Um exemplo prático: a detecção de dispositivos USB causa problemas em alguns sistemas e pode ser desabilitada nessa tela.

O *Debian Installer* é um dos inúmeros fatores que contribuem para a procrastinação das versões novas. Os desenvolvedores enfim concordaram com os argumentos, válidos, de que os antigos disquetes de instalação do *Woody* não eram lá muito palatáveis para os usuários comuns. Pensando nisso, reescreveram do zero um sistema completamente novo – um processo que consome toneladas de tempo. A espera, no entanto, valeu a pena. O instalador foi traduzido para 43 idiomas, foi introduzido o sistema de arquivos XFS e agora é

possível iniciar o computador por meio de “chaveiros” USB. O instalador também faz um trabalho decente na detecção de hardware – muito mais do que os antigos disquetes de boot sequer sonharam.

Mas a maior vantagem do instalador é o fato de ser muito mais amigável para o usuário comum do que os enfadonhos disquetes de boot – que já vão tarde. Embora o Debian ainda não possua um instalador gráfico, as telas em modo texto são tão intuitivas que o usuário não vai nem sentir falta de ícones ou de um cursor do mouse em forma de seta.

O Sarge usa o kernel 2.4 por padrão. Para usar a série 2.6, basta digitar `linux26` no prompt de boot. A versão instalada será, então, a 2.6.8. Em nosso laboratório, a rotina de detecção de hardware encontrou até a interface Firewire e se ofereceu para configurá-la como interface de rede. Consideramos esse um grande passo adiante para o Sarge – principalmente se o compararmos ao Woody, que esperava que o usuário soubesse quais módulos do kernel deveriam ser carregados.

O particionamento do disco rígido também é muito mais suave do que o que se tinha antes. O Sarge detecta o espaço livre no disco e se oferece para particioná-lo automaticamente. Os usuários podem optar pelos esquemas de particionamento *All files in one partition* (Todos os arquivos em uma única partição), *Desktop machine* (Computador pessoal) ou *Multi-user workstation* (Ambiente multiusuário). Essa última é recomendada para servidores, pois cria partições separadas para `/`, `/usr`, `/var`, `/tmp` e `/home`.

Se o usuário for do tipo “faça-você-mesmo”, o Debian permite que as partições sejam criadas manualmente. As telas, entretanto, são um pouco confusas para quem nunca as viu. Quem estiver perdido pode ver a página de ajuda – bem detalhada, por sinal – antes de iniciar o particionamento. O sistema de arquivos padrão é o Ext3, mas o usuário tem ainda à sua disposição os sistemas Ext2, ReiserFS, JFS, XFS e FAT.

Pacotes de software

Depois do particionamento, o instalador prepara um sistema operacional básico. Dependendo do seu computador, você pode ser brindado com uma confusa tela solicitando a escolha da versão mais apropriada do kernel – e a lista possui mais de 30! Em muitos casos, é melhor simplesmente aceitar a sugestão do sistema. Depois de completar a instalação básica, o sistema

reinicia sozinho. A próxima etapa, depois do boot, é configurar a hora, o fuso horário e a senha do superusuário *root*. Depois disso, é necessário criar pelo menos um usuário comum.

Um dos pontos fortes do Debian é a facilidade com que os usuários podem instalar programas diretamente da Internet. O gerenciador de pacotes APT permite que os usuários instalem software a partir do CD, da Internet ou diretamente do disco rígido. A coleção de pacotes disponíveis é arrasadora: são mais de quinze mil programas que abarrotam completamente dois DVDs. Esse motivo, sozinho, torna a aquisição de uma caixinha com o Debian uma opção mais que tentadora.

Os pacotes estão divididos em categorias. A seleção de quais delas (ou quais pacotes individuais) é um processo de múltiplas etapas. Além da categoria *Desktop environment* (Ambientes gráficos), o usuário pode escolher entre diversas categorias de servidores: de impressão, de arquivos, web, DNS, mail e bancos de dados SQL (figura 1). Se você já sabe o que quer e é “macaco velho” na hierarquia de pacotes do Debian, pode querer selecionar a opção *Manual package selection*. Mas atenção! Você será jogado dentro da ferramenta *Aptitude*, cuja interface em modo texto requer algum traquejo. Você foi avisado!

O mais simples a fazer – e o que recomendamos – seria instalar só o sistema básico e adicionar mais software depois que o sistema já estiver rodando. As ferramentas *Synaptic* (gráfica) e *apt-get* (em modo texto), muito mais fáceis de usar, evitariam o derramamento de sangue que aconteceria caso tivéssemos que guerrear com a desajeitada interface do *Aptitude*.

Dependendo do hardware, instalar todos os softwares necessários para uma estação de trabalho pode levar uma hora se usarmos os DVDs. A categoria *Desktop environment*

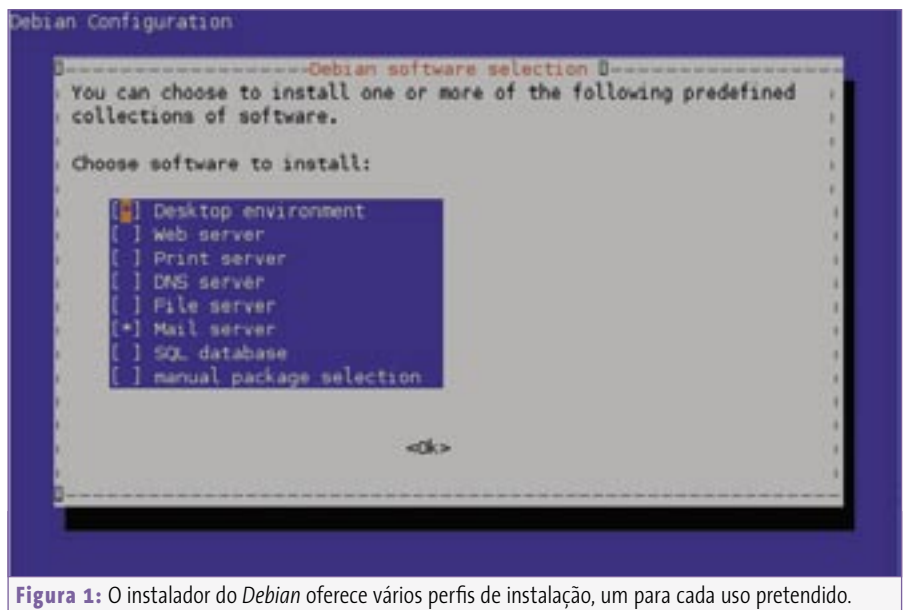


Figura 1: O instalador do Debian oferece vários perfis de instalação, um para cada uso pretendido.

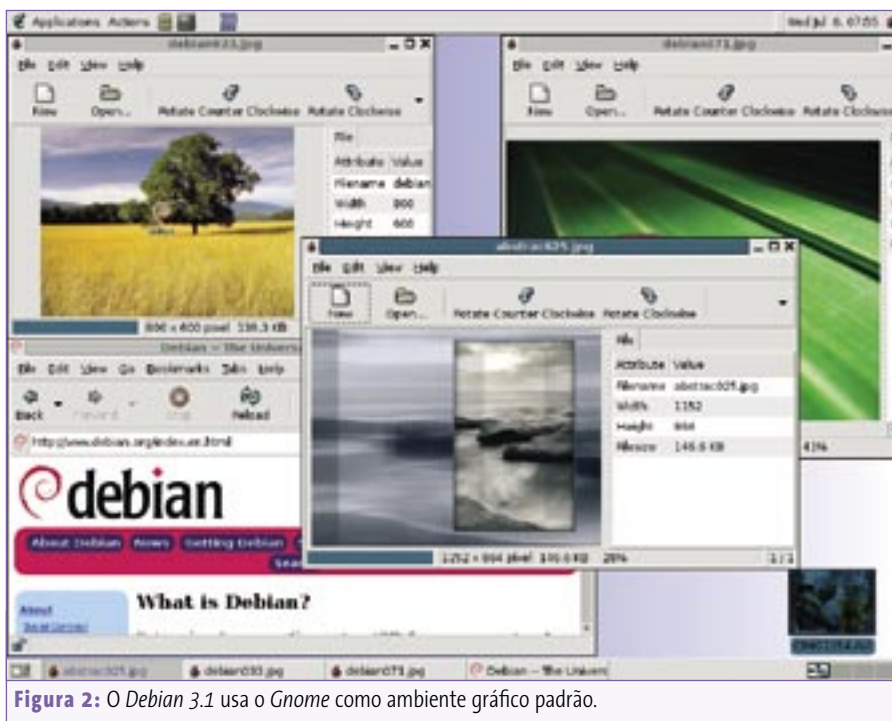


Figura 2: O Debian 3.1 usa o Gnome como ambiente gráfico padrão.

instala automaticamente tanto o *KDE* quanto o *Gnome* e não permite que o usuário escolha apenas um deles. Nesse caso, o Sarge ocuparia mais ou menos 2GBytes de seu disco rígido. O Gnome é o ambiente gráfico padrão, mas se você preferir um bando de aplicativos que comecem com K é possível escolher o KDE no gerenciador de login, o excelente *Gnome Display Manager* (GDM).

Ao instalar o Debian num laptop, observamos que o instalador não se mexe para incluir os serviços específicos de computadores móveis. Procuramos em vão pelo monitor de bateria do KDE ou pelo *applet* correspondente no Gnome, não encontramos nenhum rastro de kernel otimizado para laptops e nem ferramentas de controle dinâmico da velocidade da CPU. Os usuários com notebooks são obrigados a fazer tudo sozinhos, à mão, mesmo que isso seja um enorme sumidouro de tempo – maior ainda se considerarmos a gigantesca coleção de software.

O impopular Xfree86

O modo como o servidor X foi configurado mostra que o Debian avançou bastante em direção a seus adversários mais amigos do usuário final, mas ainda não consegue passar pelos zagueiros. Depois de automaticamente nos apresentar o GDM pedindo nosso login, o servidor X só conseguiu nos dar uma resolução de 800x600. Frustrante, já que nossa placa de vídeo ATI e nosso monitor LCD de 17 polegadas podem apresentar uma tela de 1280x1024 *pixels* com galhardia.

Rodar o comando `dpkg-reconfigure xserver-xfree86` e reiniciar o servidor X com a conhecidíssima combinação de teclas **[Ctrl]+[Alt]+[Backspace]** resolveu o problema. O Debian detectou nosso mouse e teclado com precisão. Infelizmente, o Sarge ainda usa o odiado *Xfree86* 4.3.0 em vez de seu primo mais moderno, o *X.org* – os usuários terão que se conformar com isso por enquanto.

Como o Sarge deveria ter sido lançado há muito, muito tempo, os programas incluídos não estão lá muito atualizados. Os desenvolvedores se concentraram na estabilidade ao invés da atualidade – bem por isso, o Debian não é considerado uma distribuição “de ponta”. Por outro lado, algumas distribuições acostumadas a distribuir versões beta do OpenOffice.org e do KDE 3 como se fossem a versão final deveriam estudar com cuidado e atenção a cartilha do Debian.

O Gnome 2.8 (figura 2) e o KDE 3.3.2 são versões mais ou menos recentes e estáveis dos dois bichos-papões dos ambientes gráficos para o usuário. Claramente o Gnome recebeu mais atenção do que o KDE. A área de trabalho está bem limpa e organizada e os menus fazem algum sentido. Já o KDE... Todos os programas do Gnome são inseridos no menu do KDE. Isso seria bom, se não houvesse programas em duplicidade por conta disso, um do KDE e outro do Gnome: dois painéis de controle, dois emuladores de terminal, dois formatadores de disquete... Se o próprio ícone não fornecer sozinho informação suficiente, você pode terminar executando mais programas do Gnome dentro do KDE do que deveria. Exemplo: que programa você acha que um usuário final rodaria para ouvir um CD de música, o que se chama *Reprodutor de CD* ou um certo *KsCD*? Frustrante...

O fato dos desenvolvedores do Debian insistirem em um submenu chamado *Debian* também é um aborrecimento gratuito. O menu Debian é uma estrutura de menu completa com mais aplicativos, configurações e jogos. Programas como o *FSView* ou o *ImageMagick* estão disponíveis *somente* no menu Debian, embora fosse muito mais lógico integrar todas essas ferramentas aos menus padrão do Gnome e de KDE.

A instalação padrão erra feio ao não instalar ferramentas básicas como, por exemplo, o servidor de impressão CUPS. Um conjunto mais generoso de pacotes seria muito mais saudável nesse quesito, pois os usuários não precisariam instalar manualmente os pacotes faltantes – operação essa que é posterior à instalação do sistema básico. ➡

Segurança primeiro?

Como todo mundo já sabe mais ou menos como usar um programa com interface gráfica, não é necessário recorrer à linha de comando no Debian para fazer quase nada. O sistema operacional possui ferramentas gráficas que permitem ao administrador configurar perfis, usuários e rede. O Synaptic pode ser usado tanto no Gnome como no KDE; o *KPackage* é uma opção a mais para esse último.

O Synaptic (**figura 3**) é como se fosse um Aptitude gráfico – mas muito menos complicado. Com ele os administradores podem procurar, instalar ou remover software no sistema de forma fácil e rápida, com resolução automática de dependências. O Synaptic permite ainda que as atualizações disponíveis na Internet sejam feitas com um par de cliques do mouse. Graças ao Synaptic e sua organização e estrutura, instalar programas no Debian é coisa de poucos segundos.

O servidor security.debian.org, que já deve estar em seu arquivo `/etc/apt/sources.list`, assegura que os usuários e administradores sempre terão acesso às últimas atualizações de segurança. O comando `apt-get update && apt-get upgrade` pode ser usado para baixar as últimas atualizações.

A equipe de segurança do Debian esteve por demais silenciosa desde o lançamento do Sarge. Atualizações urgentíssimas simplesmente não apareceram nos servidores e não houve sequer um comunicado oficial sobre o fato. A razão principal parece ter sido problemas técnicos e de recursos humanos. Só depois de o fato

ter sido divulgado na imprensa foi que Martin "Joey" Schulze – ao que parece, o único membro ativo da equipe no momento – começou a liberar essas atualizações para o público em geral.

Rapidinho

Instalar o Sarge em um dos PCs de teste do laboratório confirmou a suspeita: o Debian 3.1 “dá boot” muito mais rápido que seu competidores. A razão principal é que o Debian instala apenas um pequeno número de serviços vitais por padrão. Pelo lado bom, isso significa rodar o Debian com sucesso em máquinas bastante modestas.

Seguindo essa filosofia, o Debian levanta apenas um conjunto mínimo de serviços de rede. Além do servidor de mail *Exim*, tais serviços incluem o detector de alteração de arquivos, o FAM (*File Alteration Monitor*). Esse daemon é usado principalmente por ferramentas do KDE como o gerenciador de arquivos *Konqueror*. O Sarge também instala o SSH por padrão, embora o Debian siga uma triste tendência de outras distribuições e não estabeleça automaticamente algumas regras de firewall. Mas o firewall não foi esquecido: você pode escolher uma ferramenta para gerenciamento do *IPTables* e instalá-la (à parte). Há inúmeras delas nos CDs e DVDs, entre elas o *Shorewall* e o *Guarddog*.

As mudanças sob o capô foram muito maiores do que as que aparecem para o usuário. O Debian Sarge enfim abraçou o *UDev*, subsistema que gera dispositivos `/dev/` “a quente” quando novos periféricos são conectados. Os subsistemas *HAL* e *D-Bus* [3] finalmente conseguiram seus lugares definitivos no Debian como parte do sistema de *hotplug*. Quem migrar do Woody pode “se bater” um pouco para colocar todos esses subsistemas rodando – talvez seja melhor fazer backup dos seus dados e instalar “do zero”.

Conclusão

Em comparação com o Woody, a encarnação Sarge do Debian GNU/Linux realmente caminhou a passos de gigante – embora não possamos deixar de dizer que, na realidade, foram passos de gente normal dados ao longo de intermináveis três anos. Nenhuma das outras distribuições irá suplantar a enorme coleção de software disponível para o Debian – mas a coleção, apesar de grande, nem sempre possui versões atuais dos programas. Eu não poderia deixar de frisar, ainda,

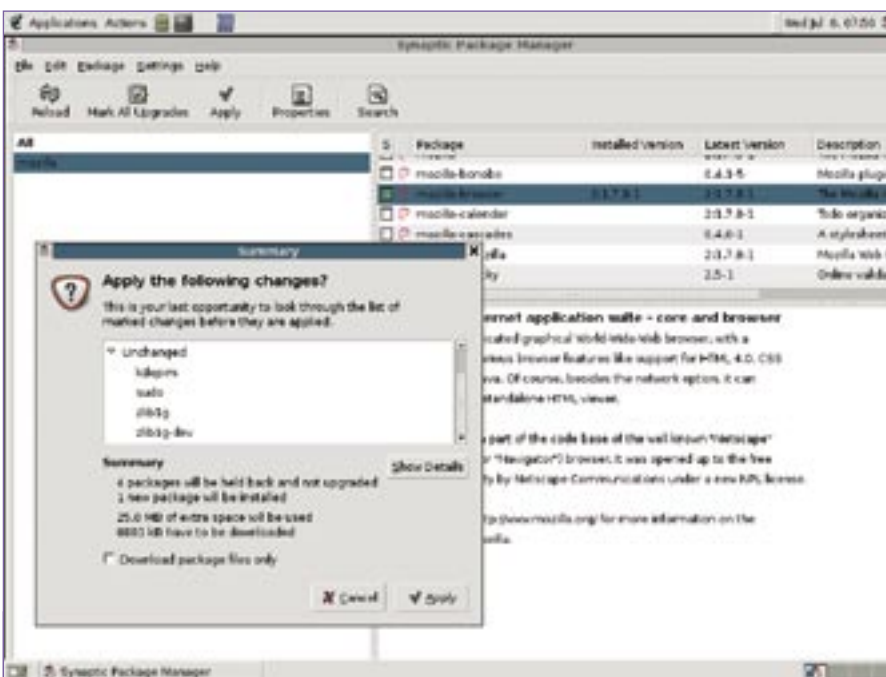


Figura 3: Descontente com a instalação básica? Seus problemas acabaram! Use o *Synaptic* para instalar e remover programas.

que a desrespeitosa falta de atualizações de segurança, nas semanas seguintes ao lançamento, ainda está entalada na garganta dos usuários.

O Sarge traz o sistema operacional Debian para mais perto dos usuários comuns, correndo atrás de seus próprios derivados, como o Ubuntu. O Debian marca pontos em flexibilidade, sem paralelos se comparado às outras distribuições do mesmo tipo. As dúzias de repositórios disponíveis na Internet significam que a simples inclusão de uma linha no arquivo `/etc/apt/sources.list` é tudo o que se precisa para ter qualquer tipo de software ou mesmo atualizar os existentes. Por outro lado, a maioria desses repositórios não é oficial do projeto Debian, o que significa: “instale por sua conta e risco”.

O sistema tem a estabilidade de um Debian digno desse nome. O Sarge instala somente o necessário (o extraordinário é demais) e deixa que os usuários “se virem” para configurar o sistema de acordo com suas necessidades. Se você tiver experiência com configuração de sistemas Linux e gosta de ficar “fuçando” em tudo, o Sarge é uma boa pedida. Já quem quer um sistema desktop para trabalhar das 8 às 6 e, depois, desligar o computador e ir tomar chope, recomendamos que se procure uma outra distribuição que faça todo o “trabalho sujo” automaticamente.

Depois de meses de brigas e olhos roxos – brigas essas que atrasaram o lançamento do Sarge além do limite tolerável – muitos deram voz a suas opiniões, críticas e sugestões. Uma das mais drásticas pedia simplesmente o fim da versão estável do Debian. Muitas outras bradavam por um cronograma mais realista e previsível, bem como empenho dos desenvolvedores para que o respeitassem.

A comunidade Debian terá que repensar seus modos, seus padrões e seu futuro. Ninguém aqui está desmerecendo o Debian, uma das mais importantes distribuições do Linux de todos os tempos. Incontáveis distribuições foram derivadas e baseadas no trabalho de altíssima qualidade e nível técnico das versões anteriores, e já começam a pipocar aqui e ali derivados que tomam como base o Debian 3.1. ■

INFORMAÇÕES

- | | |
|-----|---|
| [1] | Obtendo o Debian: www.br.debian.org/distrib |
| [2] | Versão não oficial para AMD64: www.debian.org/ports/amd64 |
| [3] | Oliver Frommel, Marcel Hilzinger, René Rebe, "Hotplugging":
Linux Magazine International #53, Abril/2005, página 48.
Linux Magazine Brazil #08, Maio/2005, página 50. |

Infra estrutura IP com Tecnologias OPEN SOURCE

Rapidez, economia, confiabilidade e sucesso para seus negócios.

Sua grande oportunidade de parar de “improvisar” com hardwares!

Faça você também como algumas empresas, utilizando equipamentos adequados e confiáveis por um preço acessível para as suas soluções de telefonia IP. Viabilize seus negócios de forma rápida e segura beneficiando-se dos recursos encontrados em softwares e hardwares IP de primeira linha.



Placas E1 / Ramais
IAXy



Versão Empresarial do
Software Open Source PBX



Gateways



Hardware CT



Channel Banks
para ramais



Telefones IP, Áudio e
Vídeo Conferência IP



SIP Proxy / IP-PBX



Servidores IP



Commlogik do Brasil Ltda.
Av. das Nações Unidas, 13.797 - Bl. II - 6ª andar - Morumbi - 04794-000 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 5503-1011 - Fax: (11) 5506-1033
vendas@digiumbrasil.com.br

www.commlogik.com.br